

Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 7, Imagem de Deus, Robert C. Newman, Síntese, Constituição da Humanidade

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 7, Imagem de Deus. Robert C. Newman, Síntese, Constituição da Humanidade.

Vamos orar. Pai gracioso, agradecemos por sua palavra, que nos ensina que você nos fez semelhantes a nós mesmos de algumas maneiras importantes ao nos fazer à imagem de Deus. Dê-nos entendimento e percepção, e trabalhe em nós por sua graça para que possamos imaginá-lo melhor em nosso mundo, vidas e relacionamentos. Oramos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Chegamos ao trabalho de Robert C. Newman. Esta é uma proposta criativa.

Não vi isso em nenhum outro lugar. Parece realmente ajudar, especialmente com os aspectos relacionais da imagem. O Dr. Robert C. Newman fez uma contribuição importante para o estudo da imagem de Deus na humanidade.

Seu ensaio, *Some Perspectives on the Image of God in Man from Biblical Theology*, IBRI Research Report número 21, 1984, nos ajuda a fazer justiça ao ensino da Bíblia sobre esse assunto. Newman resume sua tese, “uma maneira muito frutífera de ver os humanos como sendo à imagem de Deus é considerar aquelas imagens que Deus dá de si mesmo, que são analogias apresentando o homem em seu relacionamento com outras pessoas ou com outras partes do ambiente criado. Aprendemos sobre o homem e a mulher à imagem de Deus ao considerar as imagens que Deus dá de si mesmo, que são analogias apresentando relacionamentos humanos.”

Aqui está um resumo de parte disso. Primeiro de tudo, visão geral. Humanos em relação ao inanimado, às plantas, aos animais, à sociedade humana, à família.

Seres humanos em relação ao inanimado. Oleiro e barro. Deus é o criador, o grande oleiro.

O homem, sua criatura, espelha Deus quando trabalha com cerâmica. Isaías 64:8. Isaías 29:15 e 16. Isaías 45:9. Os humanos são capazes de criar vasos de barro.

Dessa forma, a criatividade humana é uma imagem da grande obra de criação de Deus. O fato de termos criatividade se deve ao fato de que o oleiro, P maiúsculo, nos

fez semelhantes a ele nesse aspecto. Relacionada a essa ideia de criatividade está a de propósito ou design.

O oleiro concebe um pote em sua mente e então o traz à existência. Ele o molda de acordo com seus planos. Então, Deus, o grande oleiro, planeja e faz com que seus propósitos sejam cumpridos.

Romanos 9:19-24. Outro aspecto dessa imagem de Deus no homem é o da soberania. O oleiro exerce controle real sobre seu barro.

Ele pode fazer com isso o que quiser. Então, citação, Deus, desculpe-me, não é uma citação, semelhante a Deus. A imagem do oleiro e do barro ensina que a imagem de Deus no homem envolve criatividade, planejamento e soberania.

Mais uma vez, Deus fala de si mesmo de maneiras que são analogias aos seres humanos em seu relacionamento com coisas diferentes. E dessa forma, imaginamos Deus. Deus em relação às plantas, jardineiro ou fazendeiro e plantas.

Citação, citando Newman, o fazendeiro cuida de suas árvores para mantê-las saudáveis para que elas forneçam os frutos para os quais foram plantadas. Assim, também, Deus tem um propósito para nossas vidas, frequentemente se referindo a ele em termos de dar frutos. Tudo isso estava na página cinco do panfleto de Newman.

Aqui, o homem espelha Deus em seu cuidado com as plantas e na execução de seus planos. As diferentes maneiras como um fazendeiro trata plantas boas e infrutíferas espelham as respostas de Deus aos justos e aos perversos. João 15:1-9.

Ezequiel 15:1-18. Mateus 3:8 e 10. A imagem de Deus expressa por meio desta figura envolve cuidado, planejamento, bênção e julgamento.

Humanos em relação aos animais, pastor e ovelhas. O pastor vai e encontra a ovelha perdida como Deus faz conosco. Isaías 53:6. Lucas 15:4-7.

Assim como o pastor conduz o rebanho, Deus conduz seu povo. Salmo 23: 2-3. Salmo 80, versículo 1. “ Assim como o pastor alimenta suas ovelhas encontrando pasto para elas, Deus provê nosso sustento, tanto físico quanto espiritual.” Salmo 23:1-2. Ezequiel 34:12-15.

Página seis do panfleto de Newman. Assim como o pastor protege as ovelhas de seus inimigos, Deus protege seu povo. Jeremias 50:5-10, 18-19 . Ezequiel 34:12-16. Salmo 23:4. João 10:11-18.

Assim como o pastor separa as ovelhas dos bodes, Deus julgará entre os justos e os

ímpios no último dia. Mateus 25:32-33. O homem espelha Deus em suas atividades de buscar, guiar, alimentar e proteger seu povo. O homem, como aquele que separa as ovelhas dos bodes, retrata Deus como um juiz.

O homem em relação à sociedade humana, rei e súdito. Assim como um monarca terrestre merece honra, quanto mais Deus, o rei celestial? Malaquias 1:14. Assim como um rei governa seus súditos, assim também Deus.

Salmo 29:1-11. 1 Timóteo 6-15. “ Assim como um rei protege os justos e pune os que praticam o mal, assim Deus o faz.” Lucas 19:11-27. Mateus 22:1-14. Página oito do panfleto.

Sob esta imagem, o homem é como Deus em ser digno de honra como governante, abençoador e julgador. O homem em relação à família, pais, filhos, marido, esposa. Os pais geram ou adotam filhos. Deus faz ambos. João 1: 12-13. 1 Pedro 1:3.

Gálatas 4: 4-7. Romanos 8:14-19. Assim como as crianças devem ser um crédito para seus pais por seu bom comportamento, os crentes devem mostrar uma semelhança familiar com seu pai, Deus. 1 João 3:1-10. Mateus 5:43-48. João 8:36-47.

Deus provê para seus filhos como um bom pai faz. Mateus 7:7-11. Hebreus 12:5-11.

Lucas 15:11-32. Nós espelhamos Deus ao termos filhos, ao mostrarmos uma semelhança familiar piedosa e ao prover para nossos filhos. O relacionamento entre marido e mulher espelha o relacionamento dinâmico entre Deus e seu povo.

A aliança do casamento retrata o vínculo entre Deus e os seus. A aliança da esposa com o marido retrata nossa obediência a Deus. Efésios 5:24.

A alegria do casal retrata a alegria de Deus sobre seu povo. Salmo 45:11 e 15. Isaías 62: 5. O amor de um marido por sua esposa retrata o amor de Deus, de Cristo, pela igreja.

Efésios 5:25. O relacionamento marido-esposa representa claramente a intimidade entre Deus e os seus. Esta imagem, portanto, aponta para a imagem de Deus no homem como envolvendo Deus entrando em aliança com seu povo.

A autoridade de Deus, sua alegria, seu amor e a intimidade da união entre ele e sua amada. Uma ramificação interessante disso é que em nossos, alguns desses vários relacionamentos, de uma forma limitada, criatural, todos os seres humanos sabem um pouco do que é ser Deus. Como é para Deus ser Deus.

Isso é algo extraordinário. Quando pensamos em sermos pais de nossos filhos, é realmente algo muito convincente pensar na maneira como Deus nos cria e como

criamos nossos filhos, mesmo que os amemos e nos saiamos bem no geral. É algo muito humilhante e até convincente comparar isso à maneira como Deus graciosamente, gentilmente, às vezes severamente, mas sempre para o nosso bem, nos cria como seus filhos.

Uma síntese sistemática. Trabalhamos sobre a doutrina da imagem de Deus. Estudamos muitos aspectos dela.

É hora de juntar as coisas, e acho que pelo menos cinco perspectivas são úteis para resumir os ensinamentos bíblicos sobre a imagem de Deus nos seres humanos. Visão geral. Há aspectos substantivos, funcionais e relacionais da imagem.

Dois. Jesus Cristo é a imagem perfeita de Deus. Três.

Precisamos levar em conta a perspectiva histórico-redentora da imagem. A imagem como criada, caída, redimida e consumada. Quarto.

Precisamos ver que a imagem envolve os seres humanos em seus relacionamentos com Deus, com os outros seres humanos e com a criação de Deus. Quinto. A soma total da humanidade redimida dos seres humanos tem a ver com a imagem.

Masculino e feminino. Sexto. E sétimo.

Na totalidade do nosso ser, nós imaginamos Deus. Deixe-me trabalhar cuidadosamente com estes, um de cada vez. Nós fizemos o trabalho de pá.

É hora de sintetizar, o que certamente é uma coisa que a teologia sistemática deve fazer. Primeiro de tudo, há aspectos substantivos, funcionais e relacionais da imagem. Eles devem ser mantidos juntos.

Você se lembra quando eu fiz uma pequena, muito breve pesquisa de teologia histórica introduzindo esses três conceitos? Thomas, Aquino para o substantivo ou estrutural, Verdun para o funcional e Brunner para o relacional. Eu disse, no final das contas, vamos tentar manter esses três juntos.

Concordo com a declaração de Millard Erickson na página 513 de sua *Teologia Cristã*, “a imagem deve ser pensada como primariamente substantiva ou estrutural. A imagem é algo na própria natureza do homem na maneira como ele foi feito.” Concordo com essa conclusão com base em nossa exegese dos textos paulinos de Colossenses 3:9 e 10, e Efésios 4:22 a 24.

Compare a Confissão de Fé de Westminster, capítulo 4, parágrafo 2, catecismo maior número 17, catecismo menor 10, teologia sistemática de Birkhoff, página 204. No entanto, Erickson enfatiza demais o aspecto substantivo. Em parte, isso se deve à sua

falha em incorporar os frutos da teologia bíblica em suas formulações sistemáticas, apesar de suas boas intenções.

Seu tratamento da imagem de Deus seria fortalecido pela inclusão dos estágios redentores-históricos da imagem dada por Hoekema, criada à imagem de Deus, seu livro criado à imagem de Deus, e o tipo de material dado por Robert Newman. Hoekema está correto ao afirmar que os aspectos funcionais e relacionais são predominantes nas escrituras. Ele, no entanto, minimiza o aspecto substantivo.

Hoekema agora, Hoekema, Erickson exagera no aspecto substantivo. Hoekema está correto. Se você contar a Gnose, há mais nos aspectos relacionais e funcionais da imagem, mais versos pertinentes aos aspectos relacionais e funcionais da imagem.

No entanto, na minha opinião, Hoekema minimiza um pouco o aspecto substantivo, um pouco demais. Uma síntese está em ordem. Adão e Eva foram feitos como Deus em seu ser dotado de cognição para fazer sua vontade.

Eles foram criados à imagem de seu criador em verdadeira retidão e santidade. Assim, o homem qua homem, um ser humano como ser humano, é um ser capaz de pensar os pensamentos de Deus depois dele e ser capaz de fazer sua vontade. O homem qua homem é um ser santo criado para a comunhão com seu criador.

Este é o aspecto substantivo ou estrutural da imagem. A Bíblia também fala mais frequentemente, de fato, dos aspectos funcionais e relacionais da imagem. Adão e Eva receberam domínio sobre o resto da criação de Deus.

Eles deveriam modelar seu Senhor sendo pequenos senhores sobre a terra. Eles deveriam se relacionar com Deus, seus semelhantes e a criação de maneiras que agradassem a Deus. A contribuição de Newman é mostrar imagens bíblicas que descrevem os aspectos funcionais e relacionais.

Eu sigo sua liderança e relaciono suas conclusões sobre a imagem de Deus ao conceito substantivo tradicional ao longo das linhas de atributo e manifestação. Ênfases substantivas e estruturais na imagem são atributos. Visões funcionais e relacionais da imagem são como manifestações de atributos.

Eu poderia acrescentar o conceito de substantivos e verbos. Substantivo é, na verdade, um jogo de palavras, já que, em linguística, chamamos algo que ocupa um substantivo de um espaço que um substantivo poderia ocupar ou um pronome, e assim por diante, é substantivo. Então, a visão substantiva é como um substantivo, e os aspectos funcionais e relacionais são como verbos.

As imagens bíblicas da imagem nos relacionamentos e papéis do homem são os resultados de sua criação à semelhança de Deus. Deus como oleiro, jardineiro,

fazendeiro, pastor, rei, súdito, pai, filho e marido/esposa reflete algo de Deus. A conclusão de Newman pode ser resumida da seguinte forma: Vou falar de imagens bíblicas e, então, como refletimos Deus.

A imagem bíblica do oleiro humano reflete Deus em sua criação, planejamento e exercício de soberania. Então, um oleiro sabe um pouco do que é ser Deus em termos da soberania de Deus, e é um microcosmo muito seu, com certeza, mas, no entanto, por causa da analogia bíblica, alguém trabalhando com esse barro está no controle. De forma semelhante, Deus está no controle de seu mundo e de seu povo.

A imagem bíblica de um jardineiro e fazendeiro humano reflete Deus no cuidado, planejamento, bênção e julgamento de Deus. Arrancando ervas daninhas e ajudando a entender um pouco como é para Deus julgar. Não quero dizer que isso me faça rir, mas parece trivial, mas esse é um conceito poderoso para mim, que nossas atividades mundanas, de uma pequena forma, espelham Deus por causa dessas analogias, mas porque ele fala de si mesmo com aqueles mesmos papéis e relações.

Deus como pastor é refletido por aqueles feitos à sua imagem. Refletimos sobre sua busca, orientação, nutrição, proteção e julgamento de seu povo. Deus como rei é refletido em humanos sendo dignos de honra, governo, bênção e julgamento.

Deus como um pai humano reflete Deus em ter filhos, prover e disciplinar. Deus como maridos, nós refletimos Deus em entrar em um relacionamento, exercer autoridade, ter alegria, amar, compartilhar intimidade e fidelidade. Eu poderia acrescentar que Robert Newman é um solteiro de longa data.

Reconhecendo sua necessidade de socializar, o que era meio que contra sua inclinação natural, que era ir para o canto da biblioteca e ler o dia todo. Ele deliberadamente comprou uma casa e tinha alunos homens morando com ele. Uma das responsabilidades de cada membro da casa era cozinhar uma refeição uma vez por semana.

Então, ele se forçou a entrar nessa situação social, e eu o elogio por isso. Certamente, isso o tornou um ser humano melhor, um filho de Deus, e certamente um professor melhor. Outra perspectiva importante sobre a imagem por meio de síntese e conclusão é que Jesus Cristo é a imagem perfeita de Deus.

Então, a Cristologia está relacionada à antropologia biblicamente. Ele é tanto o modelo final quanto o objetivo escatológico para os redimidos. Jesus é substancialmente a imagem de Deus, e em sua encarnação, ele manifesta perfeitamente essa imagem.

Erickson nos direciona na direção certa quando resume: “Jesus tinha comunhão perfeita com o Pai. Jesus obedeceu perfeitamente à vontade do pai, e Jesus sempre

demonstrou um forte amor pelos humanos.” Páginas 5, 14 e 15 da *Teologia Cristã de Erickson* .

Que Deus nos ajude a viver como Jesus. Ele não é, antes de tudo, exemplo. Ele é, antes de tudo, Senhor e Salvador, mas ele é o nosso exemplo.

O Novo Testamento, a Bíblia, claramente o apresenta nesse papel. Jesus não é apenas um modelo, mas seu objetivo. Os crentes um dia serão conformados à imagem de Jesus quando se revestirem da imortalidade e da glória.

Isso deve nos dar esperança e nos encorajar a não desistir. Uma terceira perspectiva sobre a imagem de Deus nos seres humanos é Hoekema, está nos ensinando a incluir a perspectiva histórico-redentora em nossa apresentação da doutrina da Imago Dei. O homem deve ser visto nesses estágios históricos redutores na criação após a queda e a imagem é pervertida; após a queda e a imagem está sendo renovada em Cristo, e a imagem será aperfeiçoada apenas no estado eterno.

Já que esta é a verdade de Deus sobre nós , devemos pensar nestes termos para ministrar às pessoas efetivamente. Acho que a grade histórica redentora quádrupla, criação, queda, redenção e consumação, é muito útil para pensar em muitas, muitas doutrinas e conceitos bíblicos.

Quarto, Hoekema diz com precisão que a imagem inclui seres humanos em três relacionamentos: com Deus, com outros seres humanos e com a criação.

Chegamos à mesma conclusão do estudo de Newman e de um exame da vida de Jesus, a imagem perfeita de Deus nos evangelhos. Pela graça habilitadora de Deus, devemos crescer em nossa reflexão da imagem em cada uma dessas áreas. As próximas três perspectivas não são realmente separadas, como veremos.

A soma total da humanidade redimida é a maior expressão do aspecto relacional da imagem. Considere passagens de dons espirituais como 1 Coríntios 12, Efésios 4, e também considere Apocalipse 5, que fala de cada tribo, língua, povo e nação sendo unidos em uma humanidade redimida nos novos céus e na nova terra. Então, devemos nos abrir para a soma total da humanidade redimida como sendo o maior exemplo e manifestação dos três de nossos relacionamentos, do aspecto relacional da imago dei .

Seres humanos como macho ou fêmea, uma expressão adicional desse aspecto relacional. Lembre-se de Gênesis 1, e Deus os fez à sua imagem, macho e fêmea ele os fez. Finalmente, Hukum afirma que os seres humanos na totalidade de seu ser foram feitos à imagem de Deus.

Ou seja , estamos falando do corpo. Birkhoff diz, citação, não precisamos procurar a imagem na substância material do corpo. Ela é encontrada, em vez disso, no corpo como o instrumento adequado para a autoexpressão da alma.

Fechar citação, página 205. Então, acho que está bem dito. Como eu disse anteriormente, não experimentamos a imagem de Deus à parte de mãos humanas, rosto, corpo, um ser humano ministrando a nós, nos amando, nos corrigindo, o que quer que esteja sendo feito.

Essa é a única maneira de experimentarmos isso, eu diria. Não o experimentamos sem um corpo, sem materialização; seres humanos em seus corpos se relacionam conosco dessa forma. Desde o começo eu disse três grandes tópicos sobre a doutrina da humanidade.

Um era o ser humano como criado. O segundo e mais longo que acabamos de terminar, a imagem de Deus na humanidade. O terceiro e último aspecto a ser coberto pela antropologia teológica, a doutrina do homem, é a natureza constitucional dos seres humanos.

Queremos pesquisar o bíblico, as várias visões, examinar os dados bíblicos, tanto as passagens de estado intermediário quanto os textos de prova tricotomistas . Queremos ver algumas passagens problemáticas para a tricotomia e então tirar uma conclusão sobre a natureza constitucional dos seres humanos. Primeiro de tudo, uma pesquisa de várias visões sobre nossa constituição, nossa natureza constitucional.

Existem essas quatro visões, na verdade, três visões diferentes. A quarta é uma abordagem diferente da segunda. Monismo, dicotomia, tricotomia, unidade condicional, unidade psicossomática ou dualismo holístico.

Monismo, exemplos incluem o Bispo JAT Robinson da Igreja Anglicana e DRG Owen. Essa visão sustenta que os seres humanos são indivisíveis. As várias partes dos seres humanos das quais as escrituras falam são diferentes maneiras de se referir à totalidade do nosso ser.

De acordo com o monismo, é preciso ter um corpo para ser humano. Assim, uma existência desencarnada em um estado intermediário é negada. Veremos que a Bíblia, não é a ênfase principal da Bíblia, que seria a ressurreição do corpo, mas a Bíblia ensina uma existência desencarnada em um estado intermediário e, portanto, o monismo está errado.

Agora, eu deveria dizer, o monismo é definitivamente a visão dominante para a filosofia e ciência modernas. Não há dúvida. E os teólogos concordam, de uma persuasão liberal concordam, e até mesmo muitos evangélicos estão capitulando a

essa antropologia monística, e eu respeitosamente discordaria com base nas escrituras, como veremos.

Dicotomia, Charles Hodge, Louis Berkhof . Esta visão sustenta que o homem é composto de duas partes, duas entidades e dois constituintes. Uma, uma parte material, o corpo, e duas, uma parte imaterial, a alma ou espírito.

Tricotomia, Franz Delitzsch é um exemplo disso. Na verdade, é difícil encontrar exemplos de teólogos hoje que afirmem isso. Essa visão sustenta que o homem é composto de três partes.

Um, um corpo físico. Dois, uma alma que “é a sede das afeições, desejos, emoções e a vontade do homem”. Nova Scofield Reference Bible, página 1293, nota dois.

Em 1 Tessalonicenses 5:23. A alma é a sede das afeições, desejos, emoções e vontade. Três, um espírito.

Isso não quer dizer apenas que espírito e alma são às vezes contrastados, distinguidos nas escrituras, ou palavras melhores, mas que são partes diferentes, entidades diferentes. Eles são ontologicamente diferentes. Um espírito que cita, conhece e é capaz de consciência de Deus e comunicação com Deus, fecha aspas.

Com licença. O texto de prova mais importante para tricotomia é 1 Tessalonicenses 5, 23 e Hebreus 4, 12, ambos os quais examinaremos. Unidade condicional é o termo de Erickson.

Unidade psicossomática é o termo de Hoekema. Dualismo holístico é o termo de John Cooper, que escreveu um livro importante chamado Corpo, Alma e Vida Eterna. Todos esses três homens, Erickson, Hoekema e Cooper, defendem uma forma mais moderna de dicotomia.

Eles dizem que é verdade que há um estado intermediário no qual a parte espiritual dos seres humanos se separa do corpo. Mas eles dizem que é insuficiente apenas dizer isso. Essa visão sustenta que o estado normal do homem é como um ser materializado e unitário.

Erickson 537. Essa unidade é alterada na morte, onde a parte imaterial do homem continua vivendo enquanto a parte material se decompõe. Esse estado intermediário desencarnado, no entanto, é incompleto ou anormal.

Na futura ressurreição dos mortos, a pessoa será novamente unificada. Então, há quatro visões diferentes? Não realmente. Monismo, dualismo, tricotomia.

Essa unidade condicional ou dualismo holístico é uma espécie de dicotomia que diz que fomos feitos; Adão e Eva foram feitos como seres humanos holísticos com corpo e alma juntos. É assim que vivemos agora, e é assim que viveremos para sempre na nova terra como seres ressuscitados. Há um estado intermediário. No entanto, à luz de toda a história da Bíblia, essa existência intermediária é anormal e temporária.

Então, como o monismo, essa unidade condicional enfatiza a unidade dos seres humanos, mas não absolutiza essa unidade e reconhece que somos de duas partes, e ainda assim essas duas partes são normalmente unificadas. Um exame de alguns dados bíblicos. Há passagens que ensinam um estado intermediário.

Lucas 23:43. Um dos criminosos, Lucas 23 começando com o versículo 39, um dos criminosos que foi enforcado, blasfemava de Jesus, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós. Mas o outro o repreendeu , dizendo: Não temes a Deus, pois estás sob a mesma sentença de condenação e nós, com justiça, pois estamos recebendo o que os nossos feitos mereciam? Mas este nenhum mal fez.

E ele disse: Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino. E ele disse-lhe: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso. Aqui, Lucas promete ao ladrão moribundo, eu te digo a verdade hoje, estarás comigo no paraíso.

Continuo não convencido por uma exegese que entende este dia como o último dia ou algo parecido. O texto ensina que o ladrão perdoado se juntaria a Jesus mais tarde naquele dia na presença de Deus. Já que seus corpos permaneceram nas cruzes e foram retirados e enterrados, deve haver uma parte imaterial da natureza humana que sobrevive à morte.

I Howard Marshall, New International Greek Testament Commentary on Luke, diz, citação, a resposta de Jesus assegura a ele, o ladrão crente, a entrada imediata no paraíso. Fechar citação. A jornada do ladrão seria igual à de Cristo, que ora Pai em suas mãos.

Eu entrego meu espírito verso 43. Eu também rejeito uma exegese, que, por um movimento criativo de uma vírgula, tenta acabar com esse negócio. Eu te digo a verdade hoje, vírgula em algum momento desconhecido no futuro, você estará comigo no paraíso.

Essa não é a maneira normal de ler o texto. Como revelam os comentários sobre Lucas. Filipenses 1:23 é outra passagem que afirma o estado intermediário.

Paulo aqui expressa seu desejo de partir e estar com Cristo. Preciso ler o contexto. Filipenses um.

Paulo diz, sim, e eu me alegrarei Filipenses 1:19 porque sei que, por meio de suas orações e da ajuda do espírito de Jesus Cristo, isso resultará em minha libertação. Ele quer dizer da prisão, pois é minha ansiosa expectativa e esperança que eu não serei envergonhado, mas com plena coragem. Agora, como sempre, Cristo será honrado em meu corpo, seja pela vida ou pela morte.

Pois para mim, viver é Cristo, e morrer é lucro. Se eu devo viver na carne, isso significa trabalho frutífero para mim. No entanto, o que devo escolher, não posso dizer.

Estou pressionado entre os dois. Meu desejo é partir e estar com Cristo, pois isso é muito melhor, mas permanecer na carne é mais necessário por sua conta. Convencido disso, sei que permanecerei e continuarei com todos vocês para seu progresso e alegria na fé, para que em mim vocês tenham ampla causa para se gloriar em Cristo Jesus por causa da minha vinda a vocês novamente.

Paulo aqui expressa seu desejo de partir e estar com Cristo. No contexto, ele está falando de deportar o corpo na morte, já que 1 versículo 21 contrasta viver e morrer. 2 versículo 22 fala de continuar vivendo no corpo, e 3 versículo 24 também fala de permanecer no corpo.

Paulo esperava ir à presença de Cristo quando morresse. Seu corpo seria enterrado em decomposição. Sua parte imaterial iria para estar com o Senhor.

Observe que a escritura diz alma e às vezes espírito para nosso aspecto intermediário da natureza humana e parte da natureza humana que sobrevive à morte, mas geralmente o faz de uma maneira diferente. Normalmente, usa pronomes pessoais. Hoje, você, Jesus disse ao ladrão moribundo, estará comigo no paraíso.

Filipenses 1, desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor, o que me lembra que a teologia cristã distingue entre o estado presente no corpo, o estado intermediário após a morte e antes da ressurreição, e o estado final, que segue após a ressurreição dos mortos. Se o estado intermediário é melhor, então o estado presente é bom. É bom estar vivo no corpo e conhecer Cristo.

É melhor, eu sugerirei, por duas razões, às quais retornarei em um minuto, estar ausente do corpo e presente com o Senhor. É melhor, bom, melhor, ótimo, graus positivos, comparativos e superlativos de adjetivos. É o melhor ser ressuscitado dos mortos em corpos glorificados e com o Senhor para sempre.

Como no mundo pode ser melhor estar fora do seu corpo em um estado temporário e incompleto, no estado intermediário, por duas razões. Número um, todo pecado se foi. Hebreus 12:23 fala das almas dos homens justos tornados perfeitos.

Morrer é estar então sem pecado, e morrer em Cristo é estar sem pecado. Mas a principal razão, e isso aparece em quase todas essas passagens do estado intermediário, é que a principal razão pela qual o estado intermediário é melhor para os crentes do que conhecer o Senhor no corpo agora é que a pessoa se move para a presença imediata de Cristo. Hoje você estará comigo no paraíso, Jesus disse ao ladrão moribundo.

Desejo deixar este corpo e estar com Cristo, e nesta vida, estar com Cristo, o que é muito melhor. 2 Coríntios 5, estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor. Jesus é o significado, é claro. 2 Coríntios 5, 6 e 8. Então, estamos sempre de boa coragem, versículo 6, sabemos que, enquanto estamos em casa no corpo, estamos longe do Senhor, pois andamos por fé, não por vista.

Sim, temos boa coragem, e preferimos estar longe do corpo e em casa com o Senhor. Então, quer estejamos em casa ou longe, todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que é devido por aquilo que ele fez no corpo, seja bem ou mal. 2 Coríntios 5, 6 e 8, nossa terceira e última passagem de estado intermediário, aqui estar em casa no corpo e estar longe do Senhor é contrastado por Paulo com estar longe do corpo e em casa com o Senhor.

Pressupõe-se aqui que a natureza humana é composta de aspectos materiais e imateriais. Quando alguém está em casa no corpo, vivendo no corpo na terra, ele não está na presença de Cristo no céu. Quando um crente deixa o corpo, ele vai estar com o Senhor.

Claramente, o corpo que ele deixa não vai para a presença de Cristo. Há uma parte imaterial que sobrevive à morte do corpo e entra na presença do Senhor. Conclusão sobre textos de estado intermediário.

As passagens que examinamos brevemente refutam suficientemente a visão monística acima. Simplesmente não é verdade que a natureza do homem seja uma unidade tal que uma existência desencarnada seja impossível. Ela é possível e se torna real no estado intermediário.

A parábola do homem rico e Lázaro ensina a realidade da existência desencarnada dos salvos e não salvos após a morte. O outro lugar que faz isso é 2 Pedro 2:19. Isso é um erro de impressão.

Eu pensei que fosse. É 2 Pedro 2:9. 2 Pedro 2:9, não 19. No entanto, sinto a força, então afirmo um estado intermediário.

No entanto, sinto a força de Erikson chamando o estado intermediário de incompleto ou anormal. Concorro. Nosso estado final não é uma existência desencarnada, ao contrário das opiniões de muitos cristãos evangélicos.

Aqui está o que fazemos. Dizemos corretamente que ser reunido do corpo é estar presente com o Senhor. E então extrapolamos isso para sempre, esquecendo que também acreditamos na ressurreição do corpo.

É uma falha da teologia sistemática em nossas mentes. Nosso estado final será em corpos glorificados na nova terra. Nesse sentido, o estado intermediário, a existência espiritual intermediária desencarnada, é temporária e incompleta.

Outras passagens a considerar são Apocalipse 6:9 e 10, onde as almas sob o altar clamam por vingança. Elas foram martirizadas. Elas estão mortas.

Eles não estão encarnados porque ainda não ressuscitaram, e ainda assim clamam por justiça. Atos 7.59. Parece Estêvão. Enquanto apedrejavam Estêvão, ele clamou: Senhor Jesus, recebe meu espírito.

Isso certamente parece que seu corpo não foi imediatamente para a presença de Jesus no céu. Seu corpo foi apedrejado até a morte, mas ele pediu a Jesus para receber seu espírito. Da mesma forma, Hebreus 12:23, que citei anteriormente, fala dos espíritos de homens justos tornados perfeitos após a morte no estado intermediário.

Em nossa próxima palestra, devo dizer que abordaremos o texto de prova tricotômico, dois deles. 1 Tessalonicenses 5:23, Hebreus 4:12. Sem esses textos, não haveria tricotomia, então é importante examiná-los.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 7, Imagem de Deus. Robert C. Newman, Síntese, Constituição da Humanidade.